

# PHENIX CAIXEIRAL

ORGÃO DA PHENIX  
CAIXEIRAL

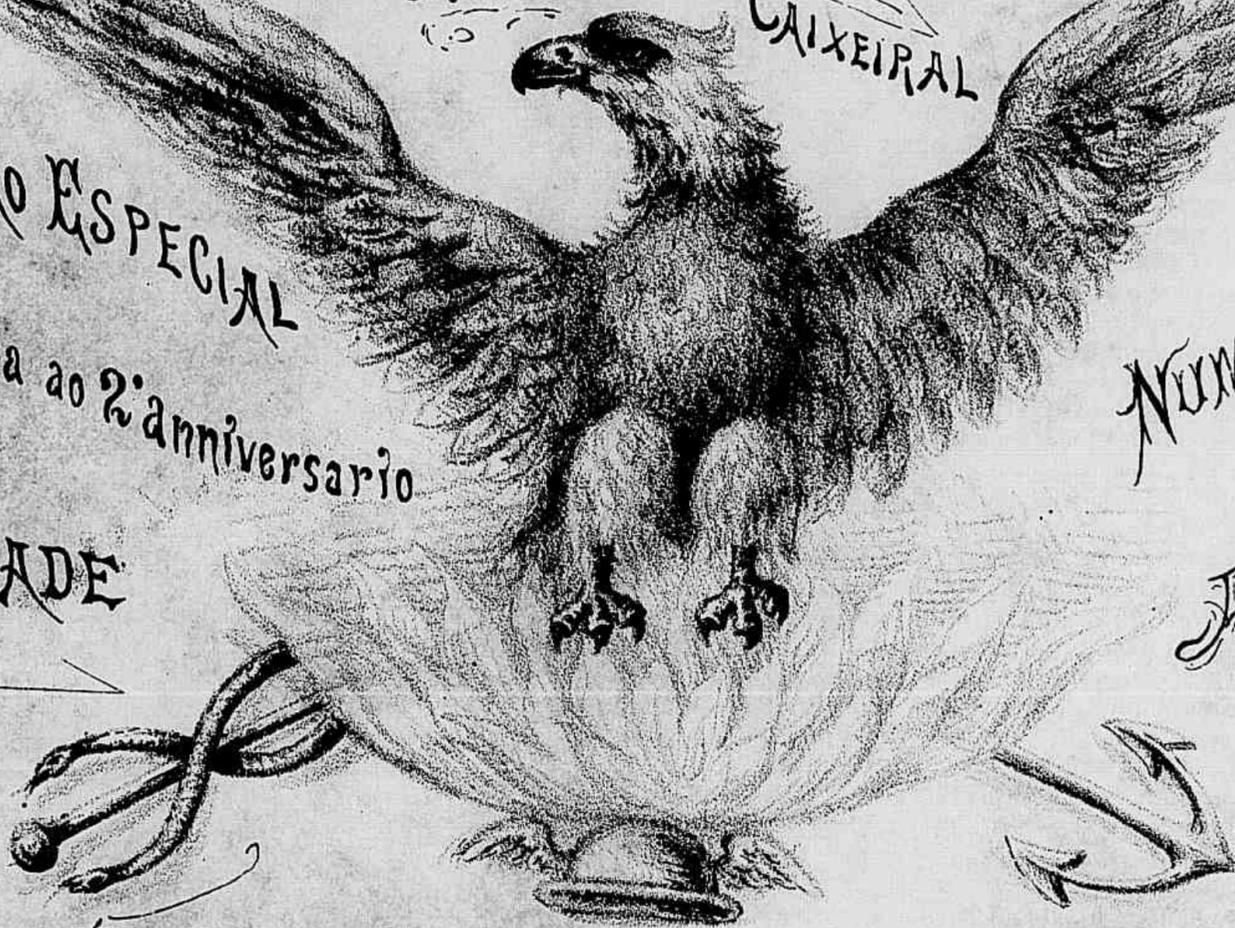
EDICÇÃO ESPECIAL

Consagrada ao 2.º aniversário  
DA

SOCIEDADE

NUMERO 1.º

Anno 2.º



Fortaleza 24 de Junho de 1893.

LITHO TYP. A. VAPOR (CARRA)

## COMISSÃO INICIADORA

Heracito Domingues	Januario Fernandes
Raymundo Cabral	Benvido A. Pereira
Miguel T. da Costa Sobr.º	Cezar A. da Silva

## DIRECTORIA ACTUAL

Presidente	- PEDRO MONIZ
1.º V. "	- HERACLITO DOMINGUES
2.º " "	- DEMETRIO DE C. MENESES
1.º Secretario	- FRANCISCO DE B. TELLES
2.º " "	- ABEL HENRIQUES
Thesoureiro	- MIGUEL T. DA COSTA SOBR.º
Adj. " "	- JOÃO RAMOS
Directores	- JANUARIO FERNANDES
	- JOSÉ MOREIRA
	- PEDRO GURGEL
	- SILVIO UCHÔA
	- ANTONIO PORTO
	- ELYSEO BÉCCO
Orador	- CEZAR A. SILVA
Bibliothecario	- RAYMUNDO DE C. RAMOS

# PHENIX CAIXEIRAL

FORTALEZA, 24 DE JUNHO DE 1893.

## NOSSO APPARECIMENTO

Appresenta-se hoje na arena jornalística este nosso modesto periodico, pedindo um logarzinho entre seus illustres e distinctos collegas d'*A Republica*, d'*O Norte* e d'*O Commercio*.

Apparece hoje de nome mudado por entendermos que esse que hoje traz se nos adapta melhor.

Motivos imperiosos deram logar a ser suspensa a publicação do *Athleta* que reaparece hoje com o nome de *Phenix Caixeiral*, conservando os mesmos principios que adoptara e a mesma profissão de fé jurada.

Festejando hoje o segundo anniversario de nossa sociedade, mantida a custa de trabalhos e sacrificios, nenhuma das partes desta pequena festa pelo seu esplendor, porém grande pelo amor com que é feita, nenhuma para nós, a selemnisa mais do que o apparecimento do nosso periodico, por que ella é uma escola onde vamos aprender, guiados pelas boas lições que nos derem os nossos illustres mestres acima.

Na primeira pagina do nosso jornal vêm o symbolo de nossa Sociedade, os nomes dos seis moços que a fundaram e os nomes dos que compõem a Directoria actual.

Gravamos os nomes dos seis primeiros rapazes com tinta na pagina deste jornal porque ainda não podemos gravar-os com diamante n'uma lamina de ouro, o que ainda faremos para exemplo da geração futura.

Nossa palavra é pequena e fraca para dizermos o que sentimos e para agradecermos, n'um reconhecimento sincero e justo, a todo o Ceará, a estima e sympathia que nos despensa.

Só podemos dizer mais é que os nossos corações transbordam de alegria, de desejos e de uma vontade grande e unificada: queriamos por isso que não nos fosse permittido somente trabalharmos para o pão que alimenta a familia, queriamos que nos fosse permittido tambem trabalharmos para a educação e elevação de nosso espirito, e, si for muito... sejamos permittido ao menos aprendermos a ler e a comprehender os grande mestres.

### A NOBREZA

Nenhuma palavra acho melhor para epigraphar estas linhas; podia escrevel-a só, simplesmente, no alto desta columna, acabando de enche-la com o nome de cada um dos rapazes que compoem a *Phenix Caixeiral*: com isto teria dito inteiramente tudo; mas os meus irmãos esperam de mim mais alguma cousa.

Entendo, cá para mim, que a Nobreza é a *Phenix Caixeiral* e que a *Phenix Caixeiral* é a Nobreza.

A Nobreza d'alma pura, bella e grande, tão pura como o canto, tão bella como a belleza admiravel da plumagem alvissima da *Phenix* divina dos orientaes egypcios, tão grande como o seu vôo ingente, subindo, subindo até mergulhar-se na immensidade daquelle céu limpi-do e luminoso.

A *Phenix Caixeiral* parece tambem ser uma ave divina de plumagem branca, de cantar maravilhoso, filha d'aquella que lhe deu o primeiro nome, por quem

seus socios têm uma adoração idolatra, um respeito profundo, uma caricia de filho, um sorriso de amante.

Todo socio da *Phenix Caixeiral*, desde o menino até o homem, ajoelha deante de sua bandeira de azul e ouro, como deante da hostia branca d'um altar:—é a Nobreza d'alma adorando sua Divindade.

O coração de cada um palpita febril por esta Virgem a quem amam:—é a nobreza do amor.

Seus braços, num só movimento, erguem-se em masculaturas de aço, por sobre sua cabeça loura, para apararem o que lhe atiram:—é a nobreza da força e da coragem.

E seus peitos ternos unem-se, bronzificando-se, e formam uma trincheira de escudos, onde se vêem fincar os dardos que lhe voam:—é a nobreza do sacrificio.

Os socios da *Phenix Caixeiral* são soberbos como as palmeiras magestosas do Egypto, democratas como os Brasileiros, mansos como as Virgens cearenses, bons como os filhos do Ceará.

Não elogio: minhas palavras são o que sinto, o que sinto é meu coração—digo a verdade—Aqui falo como um extranho. Não é o socio actual da *Phenix* quem escreve, é o primeiro secretario aclamado no momento de sua fundação e que não pode fazer parte desta sociedade por causas poderosas: sou insuspeito.

Dois annos ha que fundou-se esta sociedade tão grande em seus principios como immensa em seus fins, com meia dusia de moços modestos que, pode-se dizer, ha dois annos ainda viviam na obscuridade e quasi que na escuridão, os quaes como uma faisca electrica traçando no céu uma lista de fogo, traçaram no coração de todos os caixeiros uma lista de amor pelo aperfeiçoamento do espirito:—é a nobreza da vontade poderosa pelo Bem.

A principal nobreza da *Phenix Caixeiral* é esta:—os caixeiros depois de um dia inteiro de pesado e continuo trabalho, desde a manhã até um pedaço da noite, correm pressurosos com o seu livro debaixo do braço em busca d'um pouco de instrução, e nisto já lá vão dois annos, cada dia mais contentes, mais fortes e, acima de tudo, mais cheios de vontade.

*Phenix!* é o nome querido que faz bater violentamente, num só tempo, o coração de duzentos moços.

*Phenix!* pronunciado pela bocca de um homem, com a rudesza de um pulmão forte, electriza-os.

*Phenix!*... soprado com a doçura do peito delicado d'uma virgem, faz suas almas abrirem-se como uma flor e cahirem ajoelhadas deante do nome sagrado d'aquelle symbolo querido.

A *Phenix Caixeiral* é immortal, por que ella é o coração de cada um de seus socios e a alma de todos, como todos são a alma deste corpo.

E' immortal, porque a Alma não morre.

1893—Junho 24.

PEDRO MONIZ.

### Away

O espirito de agremiação é a mais possante das alavancas sociaes.

O individuo, um atomo perdido nas incommensurabilidades infinitas, torna-se força activa e proveitosa reunindo seu esforço ao de outro, completando-se reciprocamente.

Não fora essa lei natural da sociabilidade humana a facilitar a permuta de aptidões, e o homem não poderia prover

suas necessidades proprias nem haveria progresso realisavel.

A divisão do trabalho dá sempre resultados os mais proficuos.

E' assim que a mocidade da *Phenix Caixeiral* alcança dia a dia mais uma victoria realisando uma após outra conquistas valorosas na luta pelo progredimento, pela instrução, rasgando maiores horisontes, enveredando pelo caminho que torna o homem util á familia, á sociedade, á patria.

Hoje commemora ella o segundo anniversario de sua fundação, creando um organ na imprensa, novo campo aberto ás investigações litterarias de seus associados.

A quem conhece nosso meio jornalístico não é extranha a grande difficuldade que muita vez desalenta de manter um jornal d'essa natureza. A energia de esforço e unificação de vontade dos rapazes da *Phenix*, estamos certo, saberão vencel-as.

Taes são os nossos desejos ao abraçarmos o galhardo companheiro de jornada.

Away!

*O Commercio.*

### 2.º Anniversario

Com intima satisfação saudamos a *Phenix Caixeiral*, que com justo entusiasmo festeja hoje o 2.º anniversario de sua fundação, facto que attesta a perseverança e elevação de intuitos que tem impulsionado a vida desta sociedade.

Temos convicção de que são grandes os beneficios prestados pela *Phenix Caixeiral* a seus associados, os quaes, já tendo por si a nobilitação do trabalho quotidiano e rude, aproveitão seus curtos lazeres para attingir o nivel intellectual d'onde o homem começa a penetrar no problema de seu destino e conhecer conscienciosamente os seus direitos perante a sociedade e seus deveres perante a Patria.

Salve a *Phenix Caixeiral*.

*A Republica.*

### Trabalho e alegria

A commemoração solemne da fundação de uma sociedade de moços que se congregam para as lides do trabalho e da intelligencia é sempre um acontecimento digno de homenagem e de applausos.

Em todos os empreendimentos nas sociedades modernas é preciso alliar, para a realisação dos intuitos, aos esforços que conduzem aos resultados positivos, o brilho e o esplendor que produzem a alegria, o fervor, e o entusiasmo.

Trabalho e alegria, esforço e entusiasmo, empreendimento e effusão—eis os elementos principaes que devem constituir o caracter moderno, tanto nos tentamens individuaes como nos esforços collectivos.

Saudamos, pois, aos moços da *Phenix Caixeiral* que tão brilhantemente sabem impor-se á nossa sympathia imprimindo ao seu nobre commettimento um tão brilhante *clare* e um tão vivo fulgor.

*O Norte.*

### Fraternidade

Aos companheiros de lucto Raimundo Cabral He acilto Domingues, Cesar Silva, Januario Fernandes e Bemvindo Pereira, em commemoração de nos a sociedade, data que nos é plenamente satisfactoria, um abraço fraternal

A' mocidade do commercio um aperto de mão.

MIGUEL TEIXEIRAL.

24 Junho—1893.

## À PHENIX CAIXE'RAL

Venho trazer meu contingente, venho collocar minha pedra no edificio que ha dous annos o vosso heroico engenho construiu com trabalho e sacrificio.

O Sol que hoje doura o frontespicio do Céu azul—lindissimo desenho—traz um sublime e magestoso indicio do vosso amor, do vosso grande empenho...

Q'esta Alegria que hoje vos invade sirva de estimulo para a mocidade que anda a procura ainda de um phanal.

Eu só posso augurar louros e glorias a quem conta as innumeradas victorias que tem contado a Phenix Caixeiral.

Ceará, 24-6-93.

SABINO BAPTISTA.

### 24 de Junho

Este dia vem assinalar o 2.º anno da Phenix Caixeiral.

Se o simples facto de chegar hoje a Phenix ao seu 2.º anniversario constitue um motivo de justo orgulho e immensa satisfacção, para a pualange de moços que, inspirados n'um só pensamento, nella se corporificam, tanto maiores se tornam este orgulho e satisfacção quanto é certo que o anno que finda deixa os foetalicios de grande coragem e animação para enfrentar em qualquer ebaraço que por ventura e lhes entepnta na jo nada que se impõem.

E' isto o que penso e é isto o que sinto.

Que pois consignado n'estas poucas linhas o immenso reosijo que me invade o coração, como o maior, in cent vo, para ao lado de meus companheiros, trabalhar sempre pelo envolvimento da Phenix.

PEDRO GURGEL.

### CARTA

A H. DOMINGUES

Pede me você com certa instancia que muito me desvanee algumas linhas para o jornal da Phenix.

Va lá, já que você o quer, e não ha nisto segunda intenção, como acredito.

O commercio do Ceará, em grande maioria, é a classe mais indifferente e que menos valor dá á Instrucção.

Composto, em quasi sua totalidade, de homens supinamente incultos, entregues de corpos e alma ao trabalho puramente material e obcecados pela preocupação de enriquecer, livro para elles é cousa que não existe.

Com rarissimas excepções que muito honram a sua classe, os mais velhos e mais fortuneos reputam brilhante figura protrahir, quanto podem, o abdoen e perguntar a cada instante e a cada um *a como está o cambio*, e usa que muito vez se mettem a discutir com parvoices lastimaveis; em quanto os mais moços acreditam chegar ao maior desenvolvimento de civilisação e cultura, frequentando os botequins dos clubs e enterando a cerveja sem fazer espuma.

Nesta escola, até muito pouco tempo, eram educados os caixeiros. Quanto mais estupidos mais selvagens, mais queridos do patrão. E a unica resultante de tudo isto eram a obscuridade e a humilhação que subiam de ponto a reduzil-os á condição de creados de servir e prival-os de

seus direitos civis e politicos o que á luz do actual regimen politico Americano, importa a supressão dos direitos do homem.

Neste deploravel estado de acabrunhamento moral, diversas tentativas reactivas se levantavam, assoberbando-se dentro em pouco pela pernicioso força do habito e da tradicção.

A Phenix Caixeiral, porem, ha dois annos fundada com os mais nobres e levantados intuitos, como que synthetizando o grito da mais legitima revolta, vai, graças a muito esforço e tenacidade, realisando cada dia uma conquista. Sem faltarem a suas obrigações nem exorbitarem da condição em que os colloca a sua modesta mas nobre profissão, vocês da Phenix já conseguiram elevar os caixeiros a uma esphera muito superior a de hontem e abrilhes largo e auspicioso caminho para a exacta comprehensão de seus deveres e, muito principalmente o de seus direitos.

Nada, portanto, mais legitimo, do que o entusiasmo com que vocês da Phenix festejam hoje o seu 2.º anniversario. E a esse entusiasmo eu me associo com toda a expansão de coração.

JOVINO GUEDES.

### DATA AUREA

O festival promovido hoje pela «Phenix Caixeiral», é a sagração gloriosa da energia e da tenacidade de um ingente grupo de rapazes que se empenha com denodo e coragem para a consecução de uma grande obra—o levantamento do nivel moral e intellectual dos empregados do commercio.

Poucos saberão avaliar a enorme somma de esforços feitos em prol dessa causa; elles têm amor a todas as grandes idéas e tambem aninham em seus cerebros infantis sonhos de gloria; mas dedicarse afanosamente ao trabalho esterilisante do commercio durante o dia e á noite, vencendo as fadigas e os desanimos trazidos pelo cansaço, consagra-se ao estudo é um acto meritico que concita o entusiasmo e admiracção de todos.

Assim, pois, eu que sou moço e que sinto n'alma as vibrações fortes do prazer, ao contemplar uma acção immortadora, envio, nestas singellas palavras, minhas saudações a «Phenix Caixeiral».

24 - Junho - 93

ULYSSES BEZERRA.

### Amor e Trabalho

Nesta formula sagrada que inscrevemos em nosso estandarte syntheti-

samos todos os nossos sentimentos e, sem nos afastarmos uma linha síquer do programma traçado tem s nos empenhado pela extnção dos elementos cotarios, desenvolvendo nossa actividade em favor do progresso das letras patrias, superando todos os obstaculos que n's antolham a marcha na senda la ga do bem

pensando deste modo julgamos justo render hoje um preito de sympathia e homenagem a Phenix Caixeiral que consagra ao amor ás letras e trabalha pela elevação dessa mocidad que hade ser num futuro proximo o directora dos destinos de nosso commercio.

PADARIA ESPIRITUAL.

### ESTRIBILHO

Composto expressamente para a sociedade Phenix Caixeiral.

Musica de Sergio Pio de Pontes Pereira.

Letra de Alvaro Martins.

### AVE PHENIX CAIXE'RAL

#### ESTRIBILHO

Eia, avante, guerreiros, que a sorte Os destinos humanos conduz, E sejamos nas terras do norte Os luzeiros da crença e da luz

E por entre os clarins das victorias, A bandeira que a Patria traduz Elevae-a, e que a terra das glorias Seja o berço do amor e da luz

Estribillo. Eia etc.

Seja o berço dos livres escravos, O primeiro torrão do paiz, Uma terra de nobres, de bravos, Que não curvam-se aos jugos cervis.

Estribillo. Eia etc.

A grandeza da Patria e dos povos No caminho da gloria á trilhar, Só depende dos livres, dos novos, Porque aos moços compete lutar!

Estribillo. Eia etc.

E que a nossa bandeira divina Entre flôres e bençãos, alçada, Seja a hostia bemdita e sagrada Que se ergue no altar da collina.

Estribillo. Eia etc.

Eia! avante, guerreiros, que a vida, E' uma lucha tremenda e fatal E' batalha terrivel, renhida, Contra os negros cohorts do mal

Estribillo. Eia etc.

E por entre os clarins das victorias A bandeira que a patria traduz. Eleva-a, e que a terra das glorias Seja oberço do amor e da luz.

### PHENIX CAIXE'RAL

Completando hoje o 2.º anniversario de sua installação, esta distincta sociedade, não posso, como um dos seus humildes associados, deixar de manifestar o regosijo de que me acho possuido, vendo o seu successivo progresso e anteendo o seu grandioso porvir.

Em 24 de Maio de 1891, um grupo de moços de espirito elevado e emprehendedor, comprehendendo o atraso consi-

deravel em que jazia a enorme phalange de empregados do commercio desta capital, e a indeclinavel necessidade que havia da creação de uma sociedade que constituísse o vinculo de união no seio da classe caixeiral, tornando-se a forte defensora de seus interesses e a propulsora de suas legitimas aspirações, á par do incitamento do estudo e de seu progresso intellectual, deu esse grupo de heroes, o primeiro passo. Elegendo uma Directoria Provisoria, (cabendo-me a honra de ser o escolhido para seu presidente, cargo que acceitei e exerci até 7 de abril deste anno, não só por instancias de meus collegas, como mesmo por amor a classe e principalmente, por se tratar de defender uma idea tão justa e nobre) e estabelecida a propaganda, conseguimos sentar em 24 de junho do mesmo anno as bases do grande edificio que se denominou — «Phenix Caixeiral».—

Continuando a propaganda sob as sympathias geraes e acolhimento da imprensa, consegui do corpo commercial desta praça o fechamento dos estabelecimentos, das 6 as 7 horas da noite, cuja inauguração teve lugar no dia 1.º de Agosto de 1891, dia justamente em que abrimos nossas aulas nocturnas, de linguas e sciencias, installadas com 122 alumnos, cujo aproveitamento tem sido o mais lisongeiro possível, apesar do tenaz abuso de diversos commerciantes que persistem em fechar as portas de seus estabelecimentos depois de 8 horas, privando assim os caixeiros de frequentarem as aulas em que se achão matriculados e roubando-lhes os momentos de descanso no doce conchego do lar familiar.

Assim procedem, muito de proposito, a pretexto de mesquinhos lucros auferidos a noite, quando o encerramento dos estabelecimentos a noite em nada influencia sobre os seus ganhos desde que seja praxe estabelecida para todos.

Não satisfeitos ainda, alguns ha que levados pelo sentimento ante-patriótico e pela gananciosa ambição, que prolongam as horas do trabalho até depois de 9 horas da noite, e nos domingos e dias sanctificados, até depois de 2 horas da tarde, tal é a má vontade, tal é o egoismo dos *Srs. Patrões* que assim procedem!

Não se lembrão elles, que, esses de quem tanto exigem—os caixeiros—são os verdadeiros impulsores de seus negocios e por conseguinte, são os legitimos representantes do futuro commercio de nossa patria.

Um dia virá, talvez não muito longe em que a mocidade caixeiral, veja rolar despedaçada a corrente aviltante que lhes tolhe a liberdade.

A «Phenix Caixeiral» creada para ser util a toda collectividade da classe tem como *desideratum*, proporcionar-lhe os mais beneficis meios, laureados nos mais elevados sentimentos de liberdade e civilização. De baixo deste ponto de vista, jamais se afastará da luta travada contra os espiritos retrogrados, cujo combate ferido no terreno da legalidade e da ordem tem por fim a reivindicação da liberdade e dos direitos do caixeiro.

Dos conspícuos membros da Camara Municipal, muito depende a victoria da classe caixeiral, e composta como está actualmente, de homens justiceiros e de ideias elevadas, é de esperar que elles comprehendam a posição critica do caixeiro, unica classe que não tem liberdade em nosso paiz, ponhão um obstaculo, por meio de uma lei, ao abuso excessivo do trabalho, imitando assim aos seus collegas do Pará, Rio Grande do Sul e outros Estados etc.

A «Phenix Caixeiral» tem como lema sagrado—a educação e o trabalho.

Caros collegas!

A educação, unico caminho da civilização, é o aperfeiçoamento moral e innato da confraternisação social, é finalmente o conceito regenerador da vida do homem. Sem a educação, o homem não passa de um ser abjecto entre a sociedade.

O trabalho é o futuro, é por conseguinte, o dever de todas as classes.

Na classe de empregados do commercio, o trabalho é o absoluto dever: por isso não desanimemos, prosigamos, firmes e resolutos, porque com a educação e o trabalho seremos grandes e muito concorreremos para o engrandecimento e futuro real de nossa patria.

Para nós, os moços da Phenix, o dia de hoje, é um dia de indisivel jubilo porque marca a data em que se constituiu esta invicta sociedade que punjantemente tem sabido se collocar entre as outras associações e corporações, e que tantos serviços tem prestado a classe caixeiral.

Como a Phenix (o passaro fabuloso divinizado pelos Egypcios) renasce no Ceará a Phenix Caixeiral, para resgatar das cinzas da ignorancia e do atrophamento, o caixeiro cearense, afim de tornal-o capaz de bem comprehender o porque das cousas, proporcionando-lhe a luz da sabedoria e a dedicação pelo labor.

O dia 24 de Junho, celebrisado já nos annaes da historia religiosa, consagrada ao Apostolo S. João Baptista, foi com acerto escolhido pelos fundadores da Phenix Caixeiral, para sua fundação nesta memoravel data.

A festa commemorativa que se realiza hoje, patentêa o justo entusiasmo da Phenix Caixeiral o que deve servir de estimulo aos que ainda não pertencem a tão util sociedade, unica defensora dos direitos do caixeiro.

Felicitó a Phenix Caixeiral, não só pelo seu anniversario, como por ter hoje na direcção de seus distinctos, o meu collega e amigo Pedro Moniz, cujas qualidades e intelligencia me convencem de que elle saberá dar-lhe o verdadeiro desenvolvimento, caminhando em uma certa ao ponto objectivo de suas aspirações.

Felicitó finalmente a todos os socios da Phenix Caixeiral, e concluo convidando a todos os caixeiros que não fazem parte desta benemerita sociedade para se congregarem a mesma, cuja unificação constituirá um elemento de força capaz de enfrentar, a todos os obstaculos e levar de vencida todas as conquistas emprehendidas pela classe caixeiral em prol de seus direitos e de sua educação.

Avante!

ANTONIO A. BRAZIL.

### A Phenix Caixeiral

Passa hoje o 2º anniversario d'esta sympathica sociedade, que tantos esforços tem feito para se elevar, dev do a coragem e intelligencia de seus intrepidos fundadores.

Na quadra que hoje atravessamos, tão difficulosa para nós, ella tem se mostrado sempre forte, sempre cheia de entusiasmo e resignação.

Tem luctado heroicamente pela sua sagrada causa. Instrução

A recompensa não tardará muito. Em breve a Phenix ha de ver realisadas as suas santas aspirações.

BOMFIM SOBRINHO.

## Phenix Caixeiral

Mais um campeão que surge na arena jornalística.

Felizmente será elle almejado e abençoado, porque limita-se a defender os interesses de uma classe laboriosa, que pouco cogita de programmas politicos.

Regozijo-me, porque não conheço maior mal á humanidade do que um jornal que, longe de instruir, perverte, insuflando intrigas, instigando odios semelhantes aos maus livros, que insinuam a virtude á pratica de torpes e ridiculas acções propinando subtilmente, doses de veneno corrosivo e malefico.

A arte typographica, diz, Frederico Loblegel Schlegel, na historia da litteratura, sendo em si uma dos mais uteis e gloriosas, prostituiu-se na rapida e universal publicação de livros e folhetos envenenadores.

Occasionou ella um perigoso influxo de composições nullas e superficiaes, hostis tanto á rectidão do juizo como á pureza de gostos—um mar de balofos conceitos e ruidosa parvoice, sobre cujas ondas oscilla o espirito do seculo, não sem grande risco de perder inteiramente de vista a bussola da meditação e a estrella pollar da verdade.

Por isso abençoado seja aquelle que, procurando simplesmente defender os interesses de uma classe, cujo feito é o trabalho, apresenta-se hoje destituida de pretensões a não ser de longa duração no tortuoso caminho de tão escabrosa e ardua tarefa.

Arway!

Fortaleza—24—6—93.

F. H.

## LITTERATURA

O buril que mais portentosamente pode gravar no bronze secular a memoria de um povo é a litteratura. Arr sta o rigor do tempo qual pyramide egipcia e é guardada em magnifico core qual preciosa margari a. E' ella o livro magno em que estão esculpidos em alto relevo a religião, lei moral e intrepidez do povo que inclinando a route a irrevogavel lei baqueiou na valla é ella ainda o juiz recto ellecto por elle para quando ja não ex stir proclamar seus heroicos feitos ou estigmatizar lhe na frente o ferrete da indignação por acções baixas.

«hi estão Roma e Athenas.

Que accerrimos rivaes nao teem creado este portentosos focos da litteratura antiga

As vibrações diffund das da lyra de Horacio, Pindaro, Ovidio, Homero e Propercio feriram, ferem e ferirão os ouvidos aos povos passados, presentes futuros e demais a mais torna-se harmoniza. Ainda o verbo elequente escoado dos labios de Cicero, Hortencio, Demosthenes e Pericles resoam nas abobadas dos edificios parlamentares. Em todos os tempos, por toda a parte em todos os lugares o nome de Roma e Athenes devido a ella é pronunciado com admiração, regosijo e entusiasmo. E' finalmente a litteratna na phrase de um sabio brazi eiro alma de um povo esombra viva do que elle foi.

In-trou vos e sereis outros tantos Ciceros, Hortencios, Demosthenes e Pericles dos povos modernas.

ARTHUR RAMOS.